



RELEASE
DE RESULTADOS

3T25





Destaques

Aumento de capital concluído em setembro, com valor total de R\$ 150 milhões.

Aquisição de 60% do capital social da SEMEP, concluído em outubro após aprovação do CADE e AGE.

Conquista de novos Contratos
R\$ 604,3 milhões em diversos segmentos

ROIC de 12,6% (alíquota efetiva)

Receita Líquida de R\$ 359,1 milhões:
-8,5% vs 3T24 e -0,8% vs 2T25

EBITDA de R\$ 42,6 milhões, com margem de 11,9%: -26,8% vs 3T24 e +6,4% vs 2T25

Lucro Operacional de R\$ 23,9 milhões, com margem de 6,7%:
-46,9% vs 3T24 e +11,1% vs 2T25

Lucro Líquido de R\$ 3,1 milhões, com margem de 0,3%: -85,3% vs 3T24 e +502,4% vs 2T25

Principais Indicadores (em R\$ milhões)	3T25	2T25	Var. 3T25/2T25	3T24 pro forma	Var. 3T25/3T24	9M25	9M24 pro forma	Var. 9M25/9M24
Receita Líquida	359,1	361,9	-0,8%	392,7	-8,5%	1.089,9	814,4	33,8%
Lucro Bruto	74,1	71,8	3,2%	88,9	-16,6%	219,7	171,4	28,2%
Margem Bruta	20,6%	19,8%	0,8 p.p.	22,6%	-2,0 p.p.	20,2%	21,0%	-0,9 p.p.
EBITDA	42,6	40,0	6,4%	58,1	-26,8%	122,7	100,6	21,9%
Margem EBITDA	11,9%	11,1%	0,8 p.p.	14,8%	-3,0 p.p.	11,3%	12,4%	-1,1 p.p.
Lucro Operacional	23,9	21,5	11,1%	45,1	-46,9%	67,1	65,6	2,3%
Margem Operacional	6,7%	6,0%	0,7 p.p.	11,5%	-4,8 p.p.	6,2%	8,1%	-1,9 p.p.
Lucro Líquido	3,1	0,5	502,4%	20,8	-85,3%	7,6	20,9	-63,7%
Margem Líquida	0,9%	0,1%	0,7 p.p.	5,3%	-4,4 p.p.	0,7%	2,6%	-1,9 p.p.
ROIC (alíquota efetiva)⁽¹⁾	12,6%	14,6%	-2,0 p.p.	19,4%	-6,8 p.p.	12,6%	19,4%	-6,8 p.p.
CAPEX	12,6	10,6	18,0%	20,6	-38,9%	29,6	53,7	-45,0%
Dívida Líquida/EBITDA LTM⁽¹⁾	1,75	2,43	-28,1%	1,83	-4,7%	1,75	1,83	-4,7%
Quantidade de colaboradores (final do trimestre)	6.277	6.602	-4,9%	7.672	-18,2%	6.277	7.672	-18,2%
Quantidade de colaboradores (média mensal do trimestre)	6.363	6.753	-5,8%	7.276	-12,5%	6.681	5.397	23,8%
Receita Líquida por colaborador mensal (em R\$)	18.814	17.863	5,3%	17.990	4,6%	18.142	16.536	9,7%
Lucro Bruto por colaborador mensal (em R\$)	3.880	3.544	9,5%	4.071	-4,7%	3.659	3.421	7,0%
Lucro Operacional por colaborador mensal* (em R\$)	1.254	1.063	18,0%	2.064	-39,2%	1.120	1.209	-7,4%

(1) A partir da publicação do 4T23, alteramos o cálculo da Relação Dívida Líquida/EBITDA LTM e ROIC, retroativamente. No novo conceito, incluímos os resultados gerenciais dos últimos 12 meses das empresas adquiridas (que não transitaram pelos resultados da Companhia), visto o balanço patrimonial (dívida líquida e capital empregado) ser impactado imediatamente (no mês da aquisição). Adicionalmente, para o cálculo da alavancagem, o EBITDA é reduzido pelos juros incidentes sobre as antecipações de recebíveis.

(2) A partir da publicação do 1T25, passamos a divulgar o ROIC calculado com a alíquota efetiva de IR/CS. Os números foram recalculados retroativamente.

Nota: 3T24 e 9M24 referem-se a resultados consolidados pro forma não auditados (incluindo Real Estruturas a partir de julho/24).



Mensagem da Administração

Nos nove primeiros meses de 2025, as unidades ligadas ao ciclo OPEX — Serviços Industriais (SI) e Infraestrutura (Infra) — geraram lucros brutos 30% e 82% superiores ao mesmo período de 2024, respectivamente. Esse desempenho compensou parcialmente a queda na unidade exposta ao ciclo de CAPEX, Montagem Industrial (MI), e da unidade de Inspeção (EI). Corroborando com a nossa estratégia que busca resiliência por meio da diversificação do portfólio.

No caso da MI, o ano de 2025 tem sido marcado por sucessivos adiamentos de licitações e inícios de grandes obras, estamos confiantes no retorno à normalidade em 2026. Já na EI, houve redução expressiva das atividades nos setores sucroenergético e petroquímico, temos expectativa de rápida recuperação devido a entrada da entressafra da cana de açúcar e do início do projeto de inspeção *subsea*, tendo esse último atrasado um ano devido as sanções impostas à Rússia, país de origem da tecnologia adotada.

Lucros Brutos trimestrais 2024 vs 2025/por UN

	3T25	2T25	Var. 3T25/2T25	3T24 pro forma	Var. 3T25/3T24	9M25	9M24 pro forma	Var. 9M25/9M24
UN S.I	40,8	41,7	-2,2%	34,8	17,2%	122,6	94,2	30,1%
UN M.I	8,8	16,1	-45,1%	27,1	-67,4%	40,4	27,1	49,1%
UN Infra	22,3	13,3	67,4%	13,3	67,3%	44,1	24,2	82,3%
UN EI	2,3	0,7	211,6%	13,7	-83,3%	12,6	25,9	-51,2%
Total	74,1	71,8	3,3%	88,9	-16,6%	219,7	171,4	28,2%

Nosso modelo de negócios é uma plataforma de serviços integrada para atender a indústria e a infraestrutura, concebida para equilibrar flutuações de demanda, ou seja, neutralizar impactos em ciclos de baixa em um setor ao capitalizar altas em outros. Esse ano tem provado a força desse conceito, pois mesmo com quedas simultâneas em duas unidades, o lucro bruto total cresceu e, como já veremos, o SG&A/ROL caiu.

Destaque para o forte crescimento orgânico - inclui empresas no portfólio há mais de dois anos muito forte. Excluindo M&As de 2024, o EBITDA e lucro bruto acumulados em nove meses subiram 33,3% e 20,7% ante o período anterior. O lucro operacional, com alta de 17,5% YoY, reflete amortizações de intangíveis e ágios; sem elas, o avanço seria de 44,4% YoY. Na leitura consolidada o menor crescimento do LOP, de 20,7%, advém da queda das unidades MI e EI nos primeiros nove meses do ano.

Resultados Operacionais trimestrais 2024 vs 2025

	Orgânico								Consolidado		
	3T25	2T25	Var. 3T25/2T25	3T24	Var. 3T25/3T24	9M25	9M24	Var. 9M25/9M24	9M25	9M24 pro forma	Var. 9M25/9M24
ROL	288,1	275,4	4,6%	251,9	14,4%	814,6	671,0	21,4%	1.089,8	814,4	33,8%
EBITDA	41,8	34,0	22,9%	34,5	21,2%	102,0	76,5	33,3%	122,7	100,6	21,9%
Lucro Operacional	24,3	16,7	45,6%	22,2	9,2%	49,8	42,4	17,5%	67,1	65,6	2,3%
(-) Ex Amort Intangível	29,3	21,8	34,5%	23,8	23,3%	65,3	45,2	44,4%	82,6	68,4	20,7%
Lucro Bruto	64,7	56,3	15,0%	59,1	9,4%	170,9	141,7	20,7%	219,7	171,4	28,2%
SG&A/ROL	14,0%	14,4%	- 0,4 pp	14,7%	-0,6%	14,9%	14,7%	+ 0,2 pp	14,0%	13,0%	+ 1,0 pp

Nota: 3T24 e 9M24 referem-se a resultados consolidados pro forma não auditados (incluindo Real Estruturas a partir de julho/24).



Mensagem da Administração

Olho no valor, no crescimento e na alavancagem.

Ao encerrarmos 2025, teremos tido um crescimento orgânico de 35% desde o IPO, com as receitas de aquisições sendo classificadas como orgânicas após dois anos. Contudo, o custo financeiro dessa expansão tem nós impactado significativamente. Desde janeiro de 2023, geramos R\$ 266 milhões em lucro operacional dos quais 60% desse valor foi absorvido pelo resultado financeiro.

Para além dos critérios estratégicos e econômicos da criação da UN Montagem Industrial em 2024, queríamos um movimento com ganho de escala, boa geração de lucros operacionais com menor PMR e essa vertical é única capaz de subir significativamente receitas e resultados em poucos meses.

Receita Bruta 2020- 2025 E



No entanto, as particularidades do mercado brasileiro se impuseram: por diversos motivos houve um esfriamento do ciclo de CAPEX em 2025, impactando negativamente o índice de alavancagem planejado.

As demais unidades de negócio geraram 33% a mais de EBITDA acumulado quando comparada aos nove meses de 2024 e absorveram parte da diferença entre planejado e realizado da UN Montagem. Diante desse cenário, duas opções estratégicas se apresentaram. A primeira era adotar um orçamento base zero, suspender investimentos e aguardar um ambiente macroeconômico mais favorável, com políticas fiscais responsáveis e juros mais baixos. Essa abordagem reduziria a alavancagem, mas comprometeria nosso compromisso com o binômio crescimento e geração de valor, dado o prazo incerto para a retomada.

A segunda opção era investir em negócios de margens ainda mais altas, com maior escala e com resultados menos cíclicos. Embora isso implicasse em um aumento da dívida, o prazo e os resultados seriam previsíveis. Optamos por essa estratégia e, com a confiança dos investidores aumento de capital privado, seguimos adiante e estamos seguros de que melhoramos a nossa capacidade de gerar valor forma estrutural.

Nota: 2024 refere-se a resultados consolidados pro forma não auditados (incluindo Real Estruturas a partir de julho/24).

Divulgação de Resultados | 3T25



Mensagem da Administração

SEMEP: o movimento certo e na hora certa.

Desde a integração com as equipes da Real Estruturas e da gmaia, a mineração tornou-se um tema central em nossas conversas, do café às reuniões estratégicas. No início de 2025, a decisão foi unânime: queremos mais mineração e queremos estar “dentro da mina - ao lado do cliente”.

Essa ambição exigiu uma reflexão quanto a decisão de sermos uma empresa de baixo CAPEX, e concluímos que nunca houve "convicção" sobre mais ou menos CAPEX, o nosso mantra sempre foi o EVA. Ponto esclarecido e a operação minerária ganhou espaço definitivo em nossa estratégia, há um encaixe perfeito: mesmos clientes, mesma geografia e serviços complementares. Esse movimento agrupa valor em duas frentes: traz engenharia de ponta para a SEMEP e equipa nossa engenharia com linha amarela e a excepcional gestão de equipamentos.

Para 2026, visualizamos crescimento orgânico e inorgânico em todas as unidades de negócio. Esperamos redução da razão SG&A/ROL, margens consolidadas mais elevadas e a retomada da trajetória ascendente do ROIC.

Boa leitura.



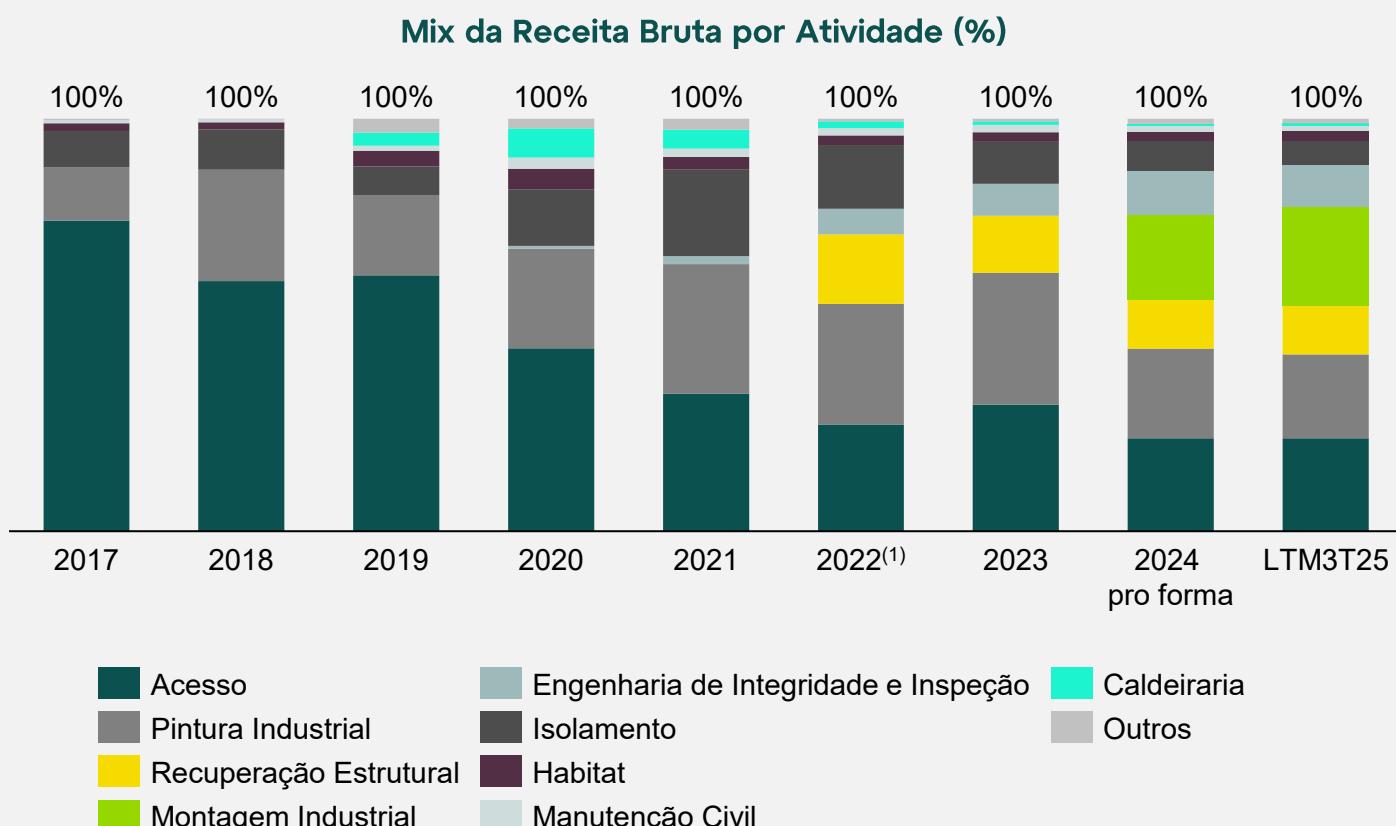
Desempenho Operacional

Evolução da Receita Bruta por Mix de Atividades



A diversificação tem fortalecido nossa carteira de conquistas e propostas. No terceiro trimestre de 2025, registramos o maior volume de conquistas para o período, superando em 50% nosso melhor resultado de 2023 para o período.

O lucro bruto no 9M25 foi de R\$ 219,7 MM e trouxe importante mudança na margem de contribuição de cada UN. A UN de Serviços Industriais entregou um valor absoluto recorde, mas a sua contribuição foi de 55% do consolidado. Há três anos, essa contribuição era de 73% e no ano do IPO era de 100%. As UNs Infraestrutura e Montagem Industrial responderam por 38,4% do Lucro bruto total, destacando um ponto crucial na nossa gestão, a diversificação.



Nota: Outros: Beneficiamento, Tapamento Lateral e Cobertura, Revenda, Venda de Ativo/Sucata, Treinamentos e Projetos.

⁽¹⁾ Inclui R\$ 112,4 MM de receita bruta dos contratos pontuais da gmaia.

Nota: 2024 refere-se a resultados consolidados pro forma não auditados (incluindo Real Estruturas a partir de julho/24).

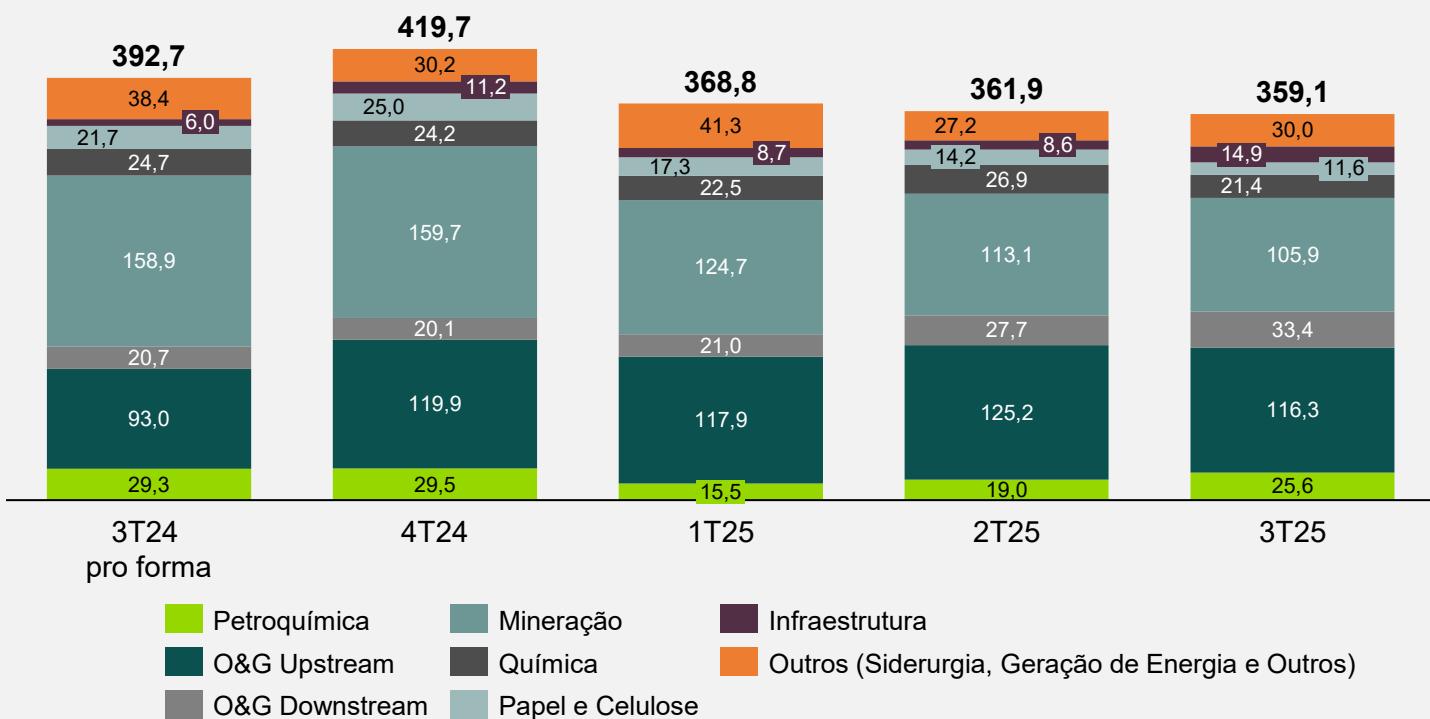
Desempenho Operacional

Evolução da Receita Líquida por Segmento



- Crescimento significativo nos segmentos de mineração, infraestrutura e O&G.
- A partir do 4T25 consolidaremos as receitas da SEMEP, o que elevará o peso da mineração na receita consolidada. Se a SEMEP estivesse incluída neste trimestre, o setor de mineração representaria 46% da Receita Líquida, adicionando os outros dois segmentos teríamos 81% de receitas advindas desses três setores econômicos.

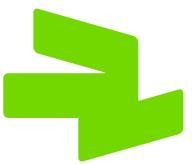
Receita Líquida por Segmento (R\$ milhões)



- No 3T25 registramos uma retração na receita, com queda de 8,5% em relação ao mesmo período do ano anterior e de 0,8% quando comparado ao 2T25. Essa redução decorreu principalmente do desempenho da UN de Montagem Industrial e Engenharia de Integridade e Inspeção, que foi parcialmente compensada pelo crescimento das UNs Infraestrutura e Serviços Industriais.
- Em relação ao 4T25, temos expectativas positivas de recuperação da UN de Engenharia de Integridade e Inspeção, devido ao início da entressafra e projetos *offshore*, continuidade do crescimento da UN Infraestrutura, leve crescimento da UN Serviços Industriais e o início da recuperação da UN Montagem Industrial. Destacamos um significativo aumento no número de vagas abertas e na previsão de colaboradores para o quarto trimestre de 2025.
- Alcançamos R\$ 604 milhões em novos contratos no terceiro trimestre, fortalecendo nosso *backlog* e reforçando a confiança em um 2026 promissor.

Nota: 3T24 refere-se a resultados consolidados pro forma não auditados (incluindo Real Estruturas a partir de julho/24).

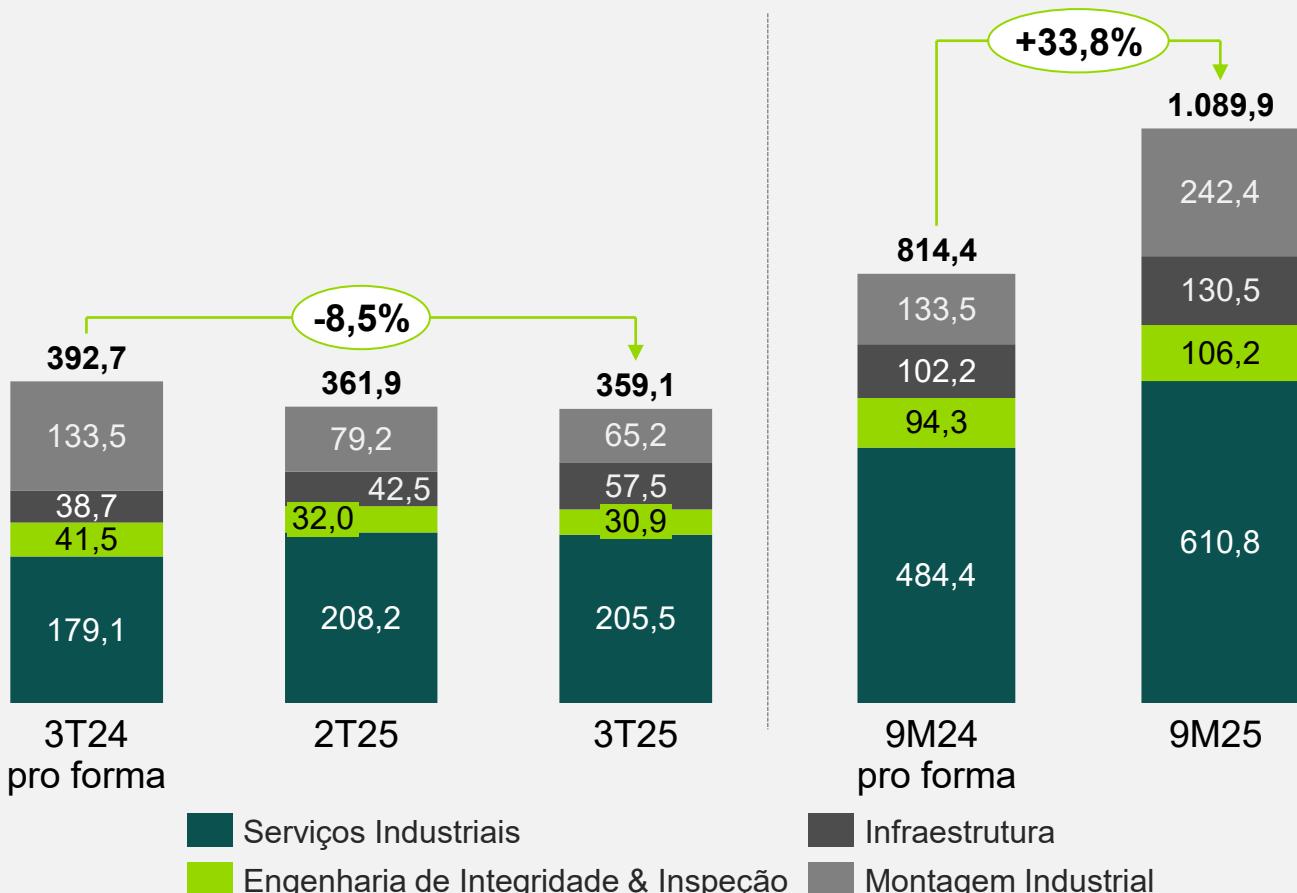
Desempenho Operacional



Receita Líquida

- A variação da Receita Líquida orgânica (excluindo-se os M&As de 2024) foi de +14,4% em relação ao 3T24 e de 21,4% no acumulado 2025. O crescimento incluindo os M&As, Welding e Real Estruturas, foi de 33,8%.
- Na UN Serviços Industriais, analisando o acumulado do ano, houve expansão de 25% no ambiente *offshore* e de 67% no O&G *onshore*. A UN Engenharia de Integridade e Inspeção reduziu devido a retração na demanda por serviços no segmento sucroenergético e petroquímico.
- A UN Infraestrutura registrou 48,9% de crescimento da receita no 3T25 vs 3T24, impulsionado por contratos com soluções únicas de engenharia, os quais esperamos a continuidade do crescimento e ótima geração de valor no 4T25.
- Temos a expectativa de que a sazonalidade da nossa receita líquida seja atenuada de 2026 em diante, devido à diversificação em novos segmentos e a consolidação da UN Operações Minerárias.

Receita Líquida por Unidade de Negócio (R\$ milhões)



Nota: 3T24 e 9M24 referem-se a resultados consolidados pro forma não auditados (incluindo Real Estruturas a partir de julho/24).

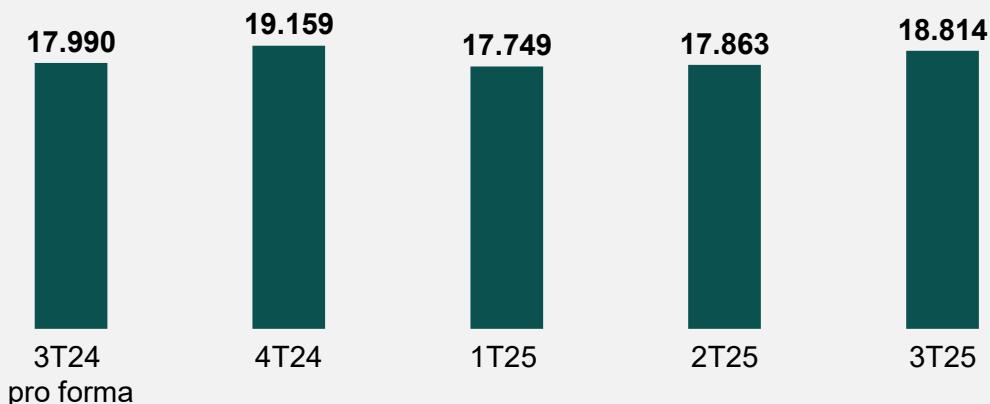
Desempenho Operacional



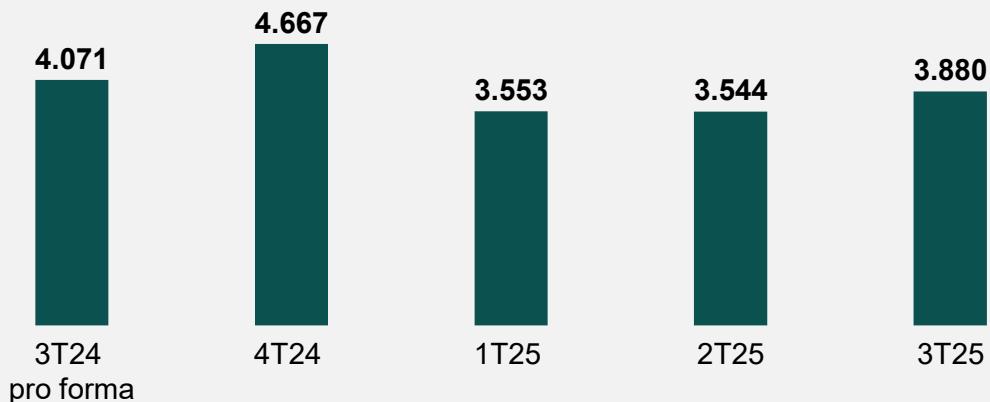
Indicadores per capita

- A tendência de crescimento da receita líquida per capita reflete o aumento da participação de serviços de maior valor agregado e maior eficiência dos serviços corporativos.
- Embora 2025 tenha registrado uma evolução limitada nos indicadores de receita e lucro bruto por colaborador, a manutenção desses índices representa uma conquista significativa. Duas Unidades de Negócio (UNs) apresentaram crescimento negativo ao longo de nove meses, mas e não tivemos deterioração dos indicadores per capita.
- Com a entrada da UN Operações Minerárias no 4T25, haverá tendência de alta desse indicador devido ao peso dos equipamentos na composição dos preços dessa UN.

Receita Líquida per capita mensal (R\$)



Lucro Bruto per capita mensal (R\$)



Nota: 3T24 refere-se a resultados consolidados pro forma não auditados (incluindo Real Estruturas a partir de julho/24).

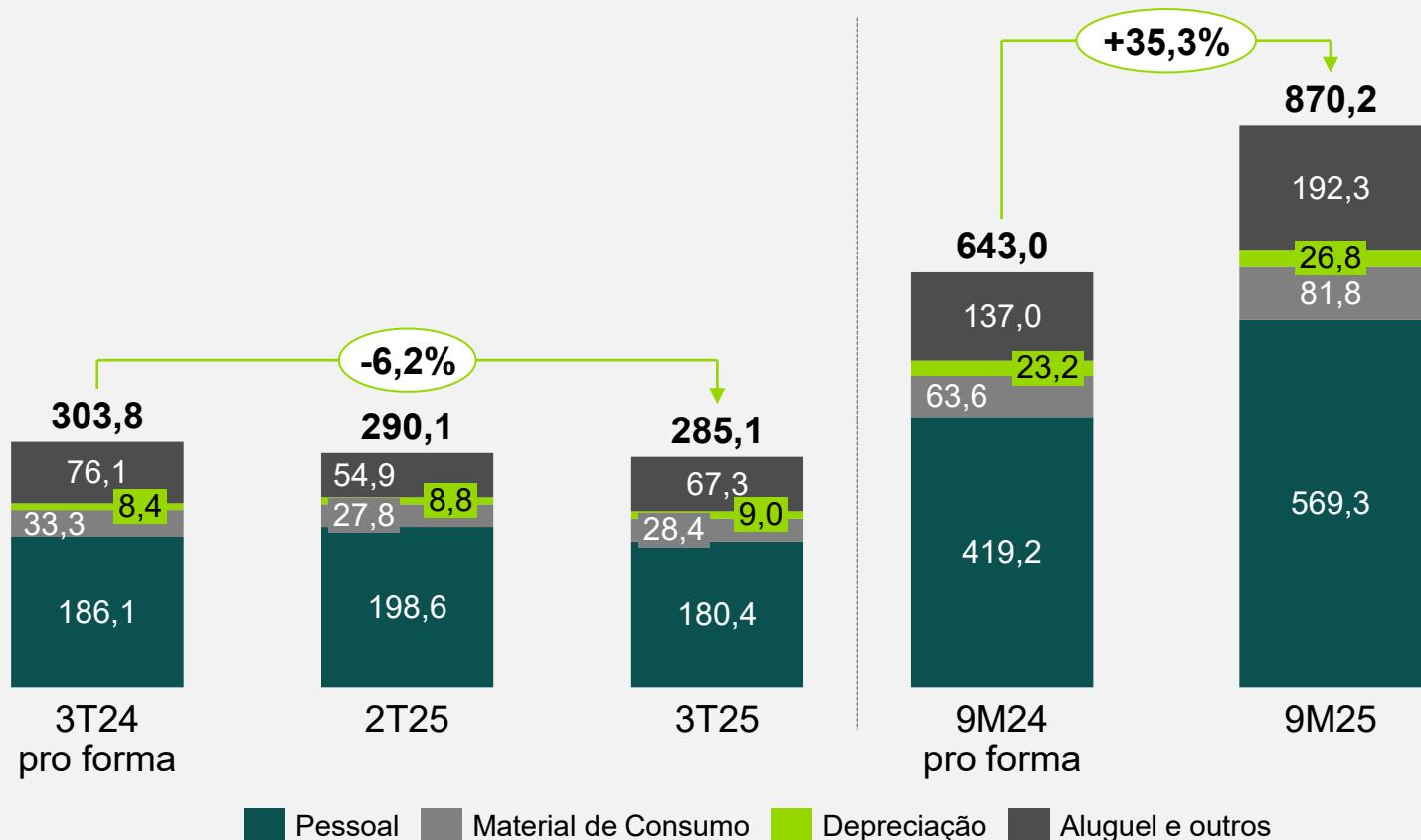
Desempenho Financeiro

Custo dos Produtos Vendidos e Serviços Prestados



- O Custo dos Produtos vendidos (CPV) totalizou R\$ 285,1 milhões no 3T25, com destaque para queda dos valores absolutos da folha de pagamentos em relação ao 2T25, mesmo tendo ROL similares.
- A despeito da sazonalidade, observa-se uma leve queda na razão Custo Pessoal/CPV no 3T25, que alcançou 63,2% contra 68,4% no trimestre anterior e ficou relativamente em linha com o mesmo período no ano anterior, 61,2%.
- No acumulado do ano tivemos estabilidade da razão Pessoal/ROL, sempre em torno de 52%. Esse é um indicador que perseguimos para ser abaixo de 50%.
- É esperado que os novos serviços a serem incorporados com a UN Operações Minerárias contribua para a redução da participação do Custo de Pessoal no CPV e também na redução da razão Pessoal/ROL.

Custo dos Produtos Vendidos e Serviços Prestados (R\$ milhões)



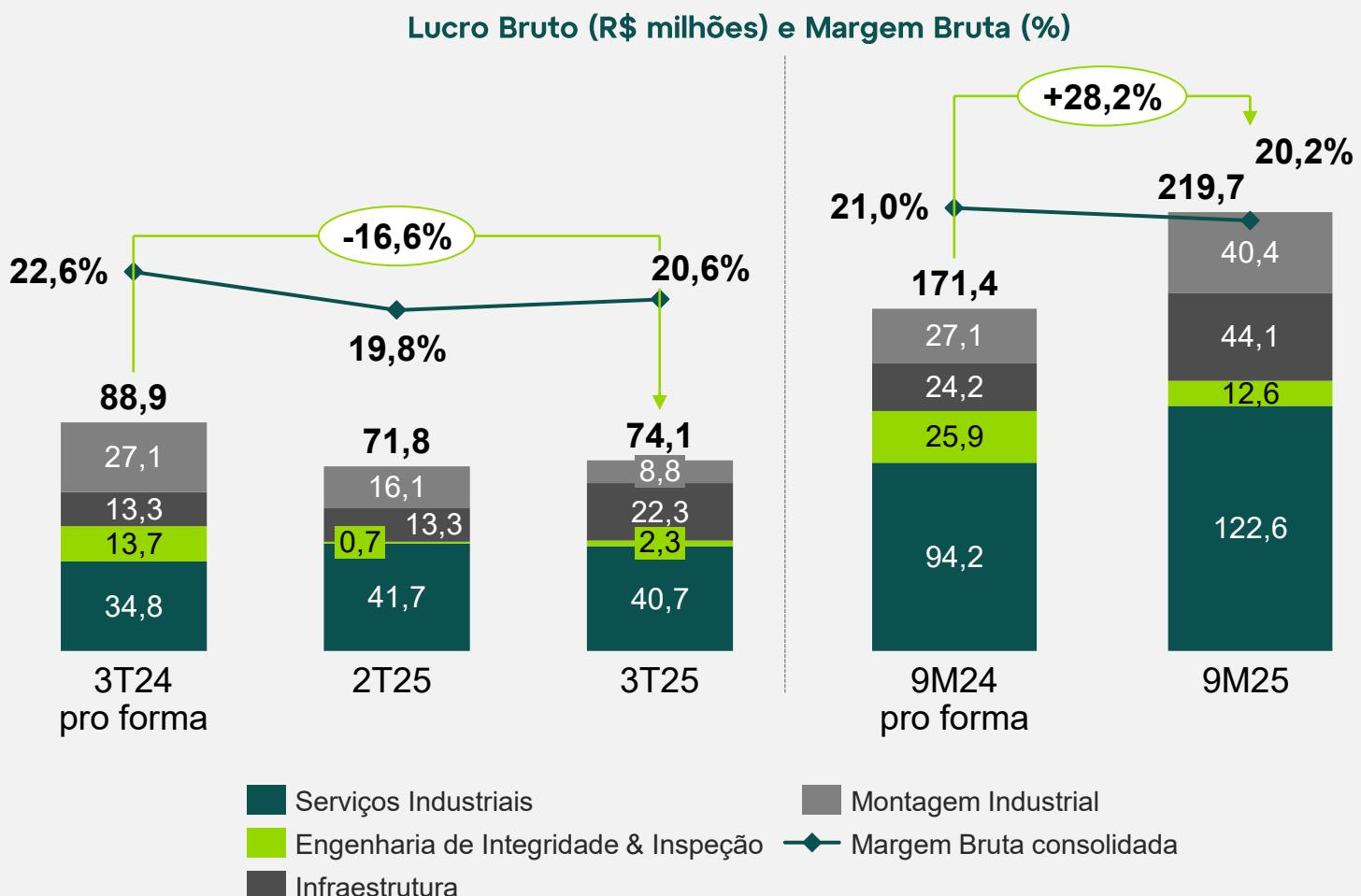
Nota: 3T24 e 9M24 referem-se a resultados consolidados pro forma não auditados (incluindo Real Estruturas a partir de julho/24).

Desempenho Financeiro

Lucro Bruto



- Lucro Bruto no 3T25 foi de R\$ 74,1 milhões, uma redução de 16,6% em comparação ao mesmo período do ano anterior.
- Em contrapartida, no acumulado do ano, tivemos um incremento de 28,2% em comparação ao mesmo período do ano anterior, devido os seguintes motivos:
 - Aquisição da Real Estruturas e expansão da UN Infraestrutura;
 - Aceleração nas operações de novos contratos offshore.
- Desconsiderando a contribuição da Real Estruturas e da Welding Inspeções, o Lucro Bruto orgânico do 3T25 foi de R\$ 64,7 milhões, o que representa incremento de 9,4% frente ao 3T24. O Lucro bruto orgânico acumulado em nove meses é 20,7% maior do que o mesmo período anterior.
- As margens brutas deixaram de ser totalmente comparáveis com os anos anteriores, pois desde janeiro de 2025 deu-se início a reoneração da folha de pagamentos, a qual será incremental até 2027 e optamos por não apresentar valores ajustados. A manutenção do indicador é sinal de ganho de eficiência.



Nota: 3T24 e 9M24 referem-se a resultados consolidados pro forma não auditados (incluindo Real Estruturas a partir de julho/24).

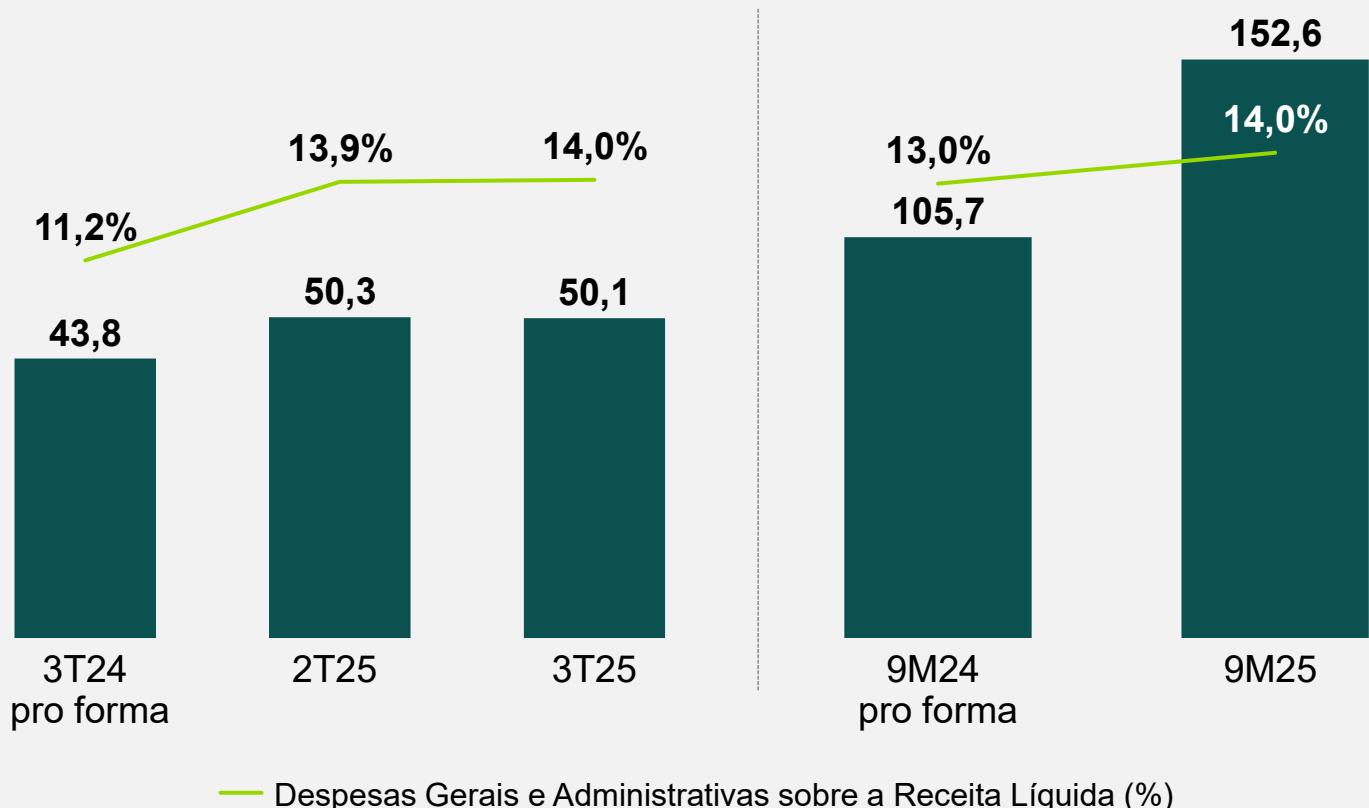
Desempenho Financeiro



Despesas Gerais e Administrativas

- No 3T25, a representatividade das despesas em relação à Receita Líquida aumentou 2,8 pp e 0,1 pp em relação ao 3T24 e 2T25, respectivamente.
- No acumulado do ano, houve um incremento de 1,0 pp em comparação ao mesmo período do ano anterior.
- Novas despesas de impacto no SG&A totalizaram R\$ 23,1 milhões, ou R\$ 20,3 milhões a mais do que o mesmo período do ano anterior.
 - Stock-Option:** R\$ 1,3 milhões e R\$ 3,3 milhões no acumulado do ano.
 - Amortização dos intangíveis** de empresas adquiridas (laudo PPA): R\$ 5,1 milhões no trimestre e de R\$ 15,5 milhões no acumulado do ano.
 - Reoneração da folha de pagamentos:** R\$ 1,3 milhões no trimestre e R\$ 4,4 milhões no acumulado de nove meses.
- SG&A/ROL, excluindo os itens acima para usarmos a mesma base de comparação entre períodos, a razão despesa/receita líquida foi de 11,9% nos 9M25 vs 12,6% no mesmo período de 2024.
- Dado o dissídio de 5,2%, a compra de duas empresas e a queda do ROL da UN de Montagem, é notório que temos ganhamos eficiência e sinergias nesse período.

Despesas Gerais e Administrativas (R\$ milhões)



Nota: 3T24 e 9M24 referem-se a resultados consolidados pro forma não auditados (incluindo Real Estruturas a partir de julho/24).

Desempenho Financeiro



Lucro Operacional

- O Lucro Operacional total (orgânico + aquisições) do 3T25 avançou 11,1% em relação ao 2T25 e recuou 46,9% vs 3T24. No acumulado do ano, houve expansão de 2,3% em comparação ao mesmo período do ano anterior.
- Conforme já mencionado, essa redução foi consequência da queda nas margens e receitas das UNs de Montagem e de Inspeção, além do acréscimo de despesa decorrentes do ILP, Laudo PPA e oneração da folha de pagamentos.
- Desconsiderando a contribuição dos M&As, o Lucro Operacional orgânico do 3T25 foi de R\$ 24,3 milhões, 9,2% maior do que o 3T24 e 45,6% maior do que o 2T25. Na leitura acumulada, o lucro operacional orgânico cresceu 17,5% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Lucro Operacional (R\$ milhões)



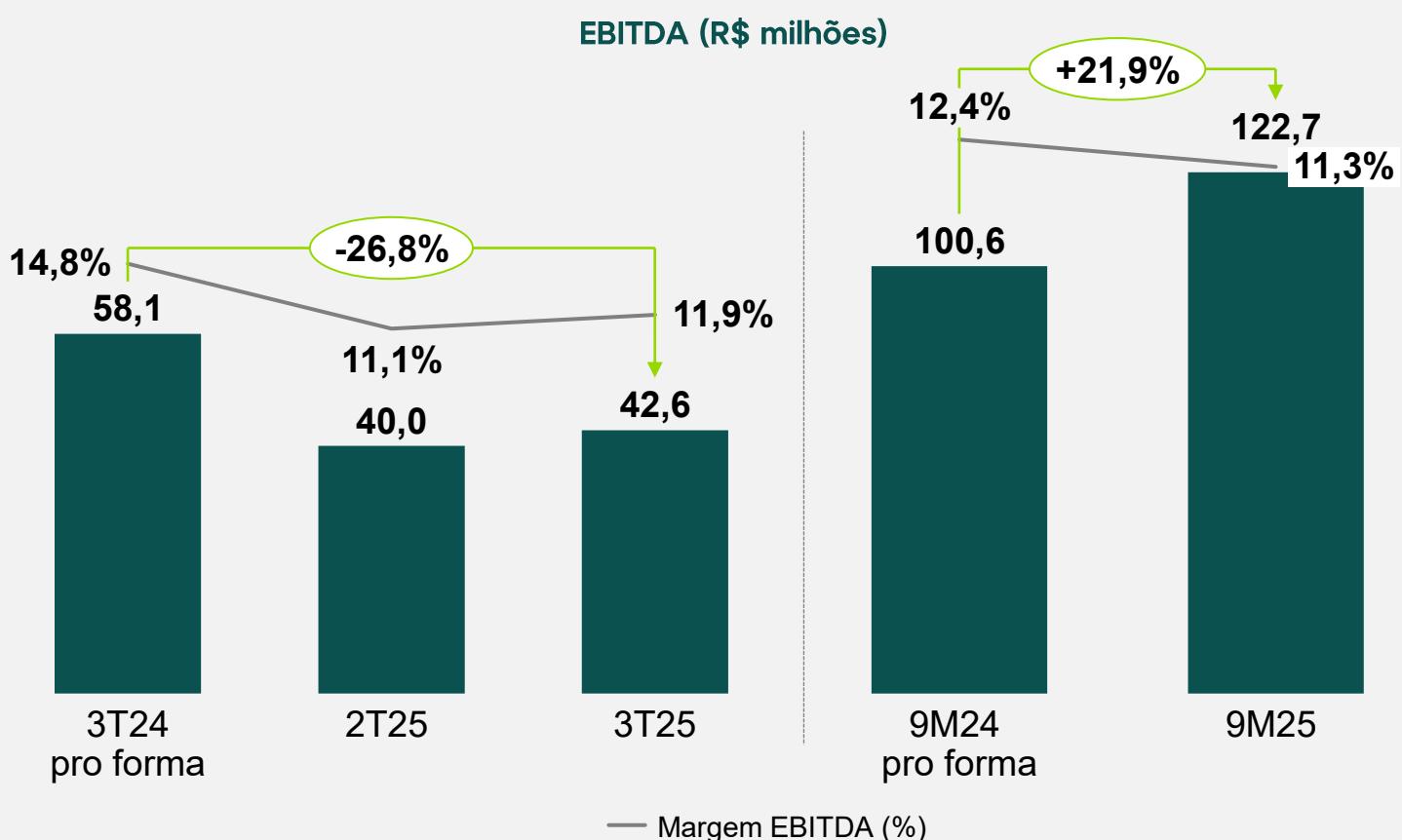
Nota: 3T24 e 9M24 referem-se a resultados consolidados pro forma não auditados (incluindo Real Estruturas a partir de julho/24).

Desempenho Financeiro

EBITDA



- No 3T25, registramos EBITDA de R\$ 42,6 milhões, o que representa redução de 26,8% em relação a 3T24, por motivos já mencionados.
- Quando comparado ao 2T25, houve incremento 6,4%, com avanço de 0,8 pp na margem EBITDA.
- No acumulado do ano, houve um aumento de 21,9% no EBITDA, porém com redução de 1,1 pp na margem EBITDA em comparação com o mesmo período do ano anterior.
- Desconsiderando a contribuição das adquiridas Real Estruturas e Welding, o EBITDA no 3T25 foi de R\$ 41,8 milhões, o que equivale a incremento de 21,2% e 22,9% relação ao 3T24 e 2T25, respectivamente.



Nota: 3T24 e 9M24 referem-se a resultados consolidados pro forma não auditados (incluindo Real Estruturas a partir de julho/24).

Desempenho Financeiro



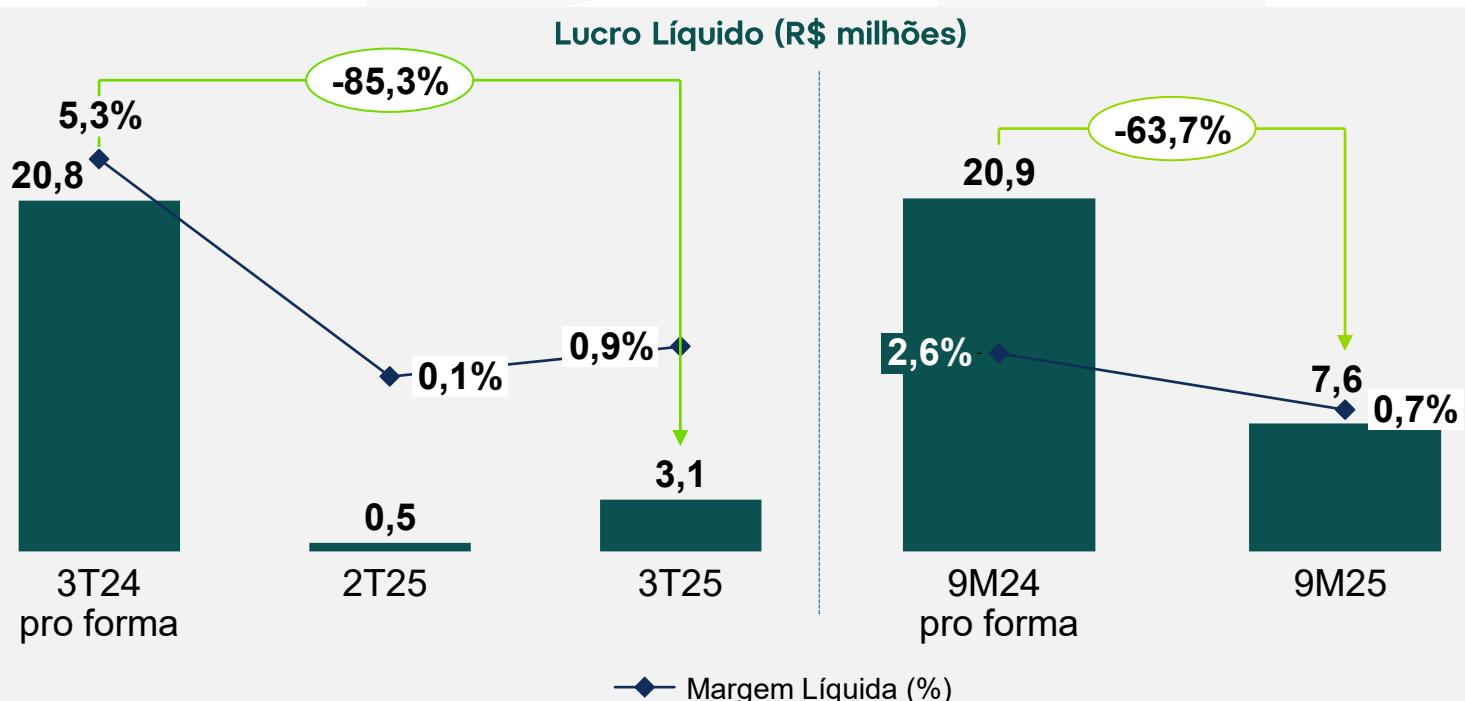
Resultados Financeiros

- O resultado financeiro líquido no 3T25 totalizou despesa de R\$ 20,6 milhões, o que representa aumento de R\$ 4,9 milhões em relação ao 3T24 e R\$ 0,2 milhão em relação ao 2T25;
- No 3T25, registramos aproximadamente R\$ 0,8 milhão em custos com antecipações de recebíveis e empréstimos liquidados;
- Por fim, a taxa Selic acumulou alta de quase 3 pontos percentuais desde janeiro, o que também contribuiu para o aumento da despesa financeira.

Resultados financeiros	3T25	2T25	Var. 3T25/2T25	3T24 pro forma	Var. 3T25/3T24	9M25	9M24	Var. 9M25/9M24
Receitas de aplicações financeiras	14,6	9,5	52,7%	4,8	202,0%	29,5	11,3	161,2%
Juros de financiamentos e debêntures (incluindo IOF)	(29,8)	(24,7)	20,9%	(12,9)	131,9%	(69,4)	(35,6)	95,2%
Juros referentes a Sellers Finance (M&As)	(4,6)	(4,6)	-1,1%	(5,6)	-17,6%	(13,6)	(6,9)	96,4%
Cessão de direitos creditórios	(0,4)	(0,5)	-32,5%	(0,6)	-40,6%	(1,1)	(1,6)	-30,6%
Outros	(0,4)	(0,5)	-27,1%	(1,4)	-75,6%	(2,5)	(4,5)	-43,3%
Total	(20,6)	(20,8)	-1,1%	(15,7)	31,4%	(57,2)	(37,3)	53,4%

Lucro Líquido

- No acumulado do ano, o lucro operacional cresceu 2,3% em relação ao ano anterior, entretanto a piora de 53,4% no resultado financeiro resultou em um lucro líquido de R\$ 7,6 milhões, desempenho muito aquém das nossas expectativas.
- O Lucro Líquido apresentou redução de 85,3% em relação ao 3T24. Em relação ao 2T25 houve incremento de R\$ 2,6 milhões em termos absolutos e aumento de 0,8 p.p na margem líquida.



Nota: 3T24 e 9M24 referem-se a resultados consolidados pro forma não auditados (incluindo Real Estruturas a partir de julho/24).



Desempenho Financeiro

Investimentos

Investimentos (R\$ milhões)	3T25	2T25	Var. 3T25/2T25	3T24	Var. 3T25/3T24	9M25	9M24 pro forma	Var. 9M25/9M24
				pro forma				
Produtivo	8,7	6,4	35,3%	14,6	-40,2%	18,1	37,9	-52,2%
Acesso	3,5	1,4	155,0%	6,3	-44,8%	6,2	16,0	-61,0%
Pintura	1,1	2,3	-53,7%	6,4	-83,4%	5,0	14,1	-64,4%
Inspeção	2,6	1,3	101,5%	1,0	160,0%	3,6	5,5	-34,2%
Isolamento	0,0	0,1	-37,7%	0,0	79,2%	0,1	0,1	47,4%
Infraestrutura (hidrodemolição, perfuratrizes e outros)	1,6	1,4	9,2%	0,9	83,5%	3,1	2,2	41,5%
Montagem	0,0	0,0	-80,0%	0,0	-92,7%	0,0	0,0	-46,3%
Apoio	3,9	4,2	-8,4%	6,0	-35,6%	11,4	15,8	-27,7%
Softwares	1,2	1,2	5,1%	1,0	26,9%	3,2	2,6	24,8%
Computadores e periféricos	0,9	0,5	92,0%	1,0	-12,7%	2,1	1,5	37,0%
Benfeitorias e Expansões Operacionais	1,5	2,4	-36,8%	3,7	-59,5%	5,4	10,7	-49,7%
Móveis e utensílios	0,2	0,2	18,7%	0,3	-21,1%	0,8	1,0	-25,8%
CAPEX TOTAL	12,6	10,6	18,0%	20,6	-38,9%	29,6	53,7	-45,0%

Disponibilidade de Caixa e Dívida

- Encerramos o 3T25 com Dívida Líquida de R\$ 315,4 milhões e Caixa, Equivalentes de Caixa e Aplicações Financeiras de R\$ 493,0 milhões.

Indicadores Financeiros	3T25	2T25	Var. 3T25/2T25	3T24	Var. 3T25/3T24
				pro forma	
Caixa, Equivalentes de Caixa e Aplicações Financeiras	493,0	370,8	33,0%	195,9	151,7%
Empréstimos e financiamentos bancários, incluso debêntures	(666,3)	(703,1)	-5,2%	(428,9)	55,3%
Dívidas Referentes a Aquisições (<i>Sellers Loan</i>)	(142,1)	(143,3)	-0,9%	(144,8)	-1,9%
Empréstimos de Mútuo	0,0	0,0	n/a	(1,0)	-100,0%
Dívida Bruta	(808,4)	(846,4)	-4,5%	(574,8)	40,6%
Dívida Líquida	(315,4)	(475,6)	-33,7%	(378,9)	-16,8%
Dívida Líquida / EBITDA LTM ¹	1,75	2,43	-28,1%	1,83	-4,7%

(1) A partir da publicação do 4T23, alteramos o cálculo da Relação Dívida Líquida/EBITDA LTM, retroativamente. No novo conceito, incluímos os resultados gerenciais dos últimos 12 meses das empresas adquiridas (que não transitaram pelos resultados da Companhia), visto o balanço patrimonial (dívida líquida) ser impactado imediatamente (no mês da aquisição). Adicionalmente, o EBITDA é reduzido pelos juros incidentes sobre as antecipações de recebíveis.

Nota: 3T24 e 9M24 referem-se a resultados consolidados pro forma não auditados (incluindo Real Estruturas a partir de julho/24).



Desempenho Financeiro

Disponibilidade de Caixa e Dívida (continuação)

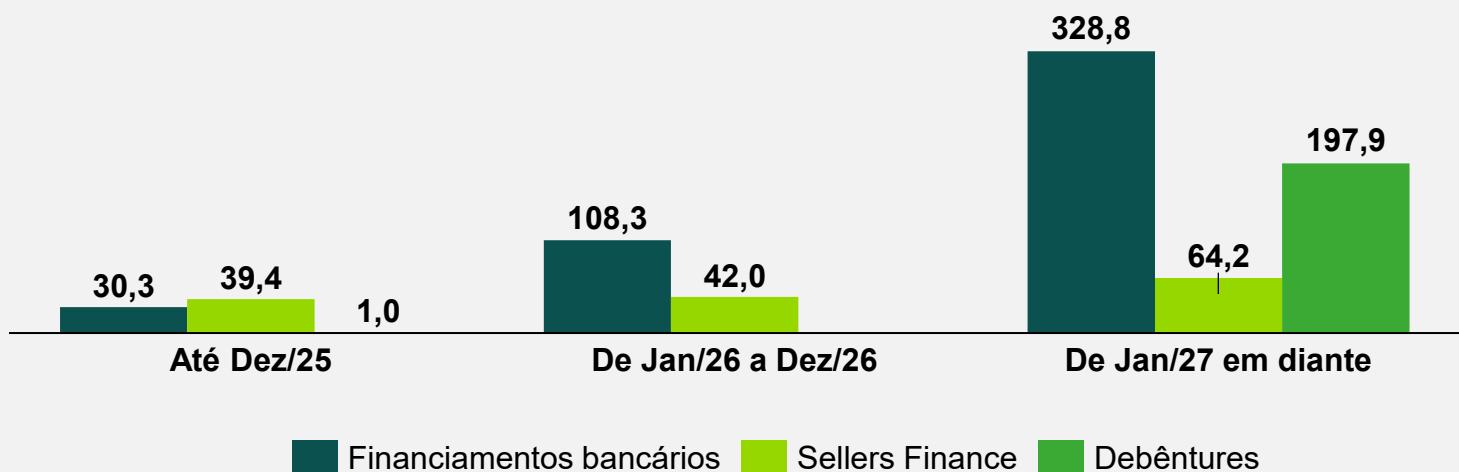
- No 3T25, realizamos o aumento de capital por meio de alocação privada, com valor R\$ 150 milhões líquidos, a Priner não fez uso de assessores.
- Esse movimento reforçou a posição de caixa da companhia, fortalecendo a estrutura da capital para que fosse possível a aquisição da empresa SEMEP em outubro|25.
- No encerramento de 2025, planejamos que o indicador Dívida Líquida/EBITDA LTM **pro forma** seja menor do que 2,3x e o **contábil** seja inferior a 3,3x.

Reconciliação da Dívida Líquida

	2T25	Lucro Líquido	Depreciação	Capex	Capital de Giro/Outros	3T25
Earn-out	-463,0	-12,6	3,1	18,6	-12,6	-302,8
	-475,6				151,1	-12,6
						-315,4
	2,43					1,75
Relação Dívida Líquida/EBITDA LTM pro forma ⁽¹⁾						

(1) A partir da publicação do 4T23, alteramos o cálculo da Relação Dívida Líquida/EBITDA LTM, retroativamente. No novo conceito, incluímos os resultados gerenciais dos últimos 12 meses das empresas adquiridas (que não transitaram pelos resultados da Companhia), visto o balanço patrimonial (dívida líquida) ser impactado imediatamente (no mês da aquisição). Adicionalmente, o EBITDA é reduzido pelos juros incidentes sobre as antecipações de recebíveis.

Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ milhões)



Desempenho Financeiro

Capital de Giro

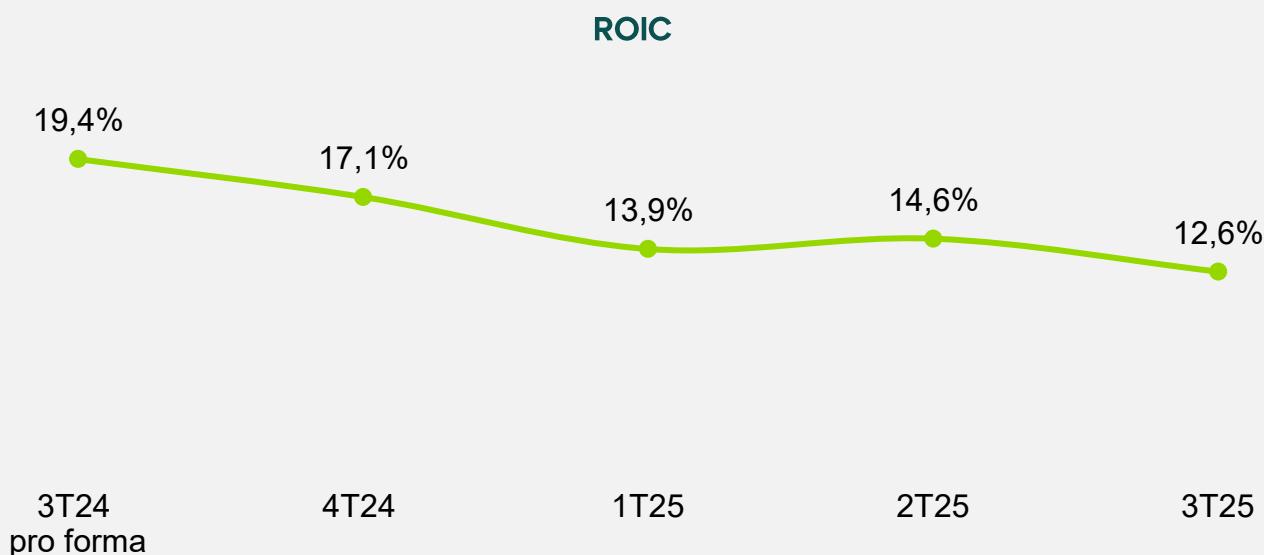


- O saldo do contas a receber no 3T25 superou o saldo de contas a pagar com fornecedores e funcionários em R\$ 236,0 milhões.
- O prazo médio de recebimento (PMR) no 3T25 apresentou um leve aumento quando comparado com o mesmo período do ano anterior e se manteve em linha versus o 2T25.

Indicadores Financeiros	3T25	2T25	Var. 3T25/2T25	3T24 pro forma	Var. 3T25/3T24
Contas a Receber (clientes)	387,8	375,7	3,2%	356,2	8,9%
# dias	89	86	3,3%	74	19,5%
Contas a Pagar (fornecedores e funcionários)	151,8	148,8	2,0%	179,3	-15,3%
# dias	35	34	2,1%	37	-7,1%
Capital de giro, considerando itens acima	236,0	226,9	4,0%	176,9	33,4%
# dias	54	52	4,1%	37	46,4%

ROIC (alíquota efetiva)

- O ROIC do 3T25 foi impactado pela redução nos resultados do ano, especialmente atrelados a UN Montagem e Inspeção. Estamos seguros de revertermos esse cenário em 2026.
- Desde o 4T23, o cálculo do ROIC inclui os resultados gerenciais dos últimos 12 meses das empresas adquiridas (que não transitaram pelos resultados da Companhia), visto o balanço patrimonial (capital empregado) ser impactado imediatamente (no mês da aquisição).



Nota: 3T24 refere-se a resultados consolidados pro forma não auditados (incluindo Real Estruturas a partir de julho/24).

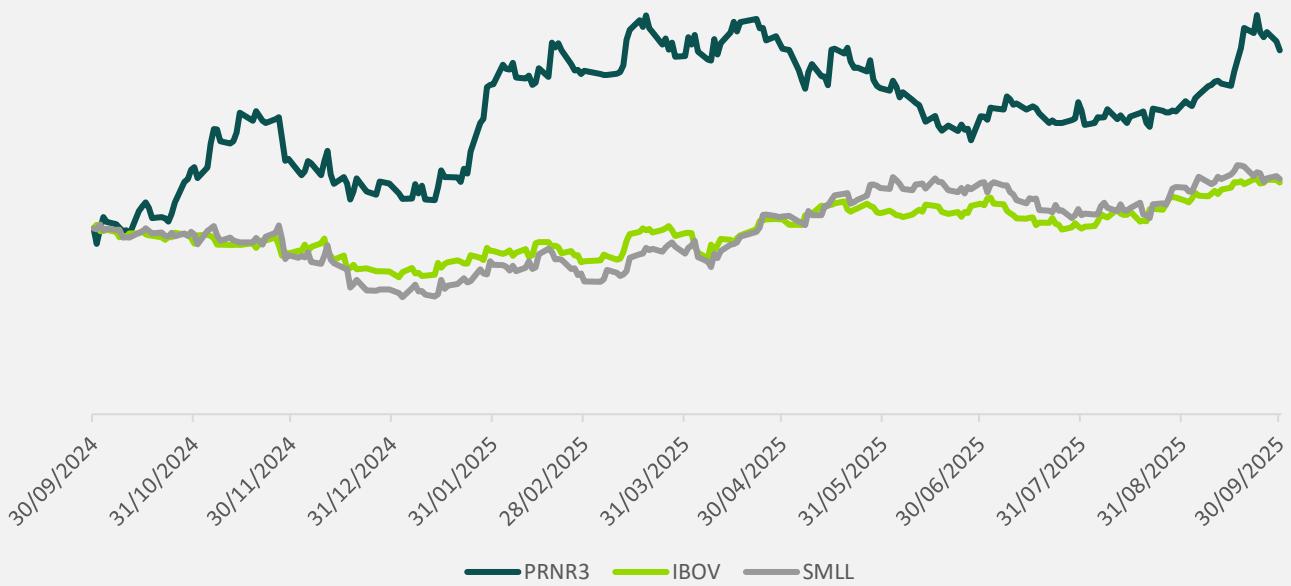


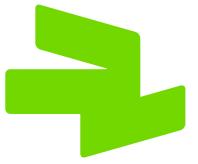
Mercado de Capitais

- Em 30 de setembro de 2025, as ações ordinárias da Priner (B3: PRNR3) estavam cotadas a R\$ 16,91, o que representa incremento de 38,3% em relação ao preço de fechamento de 30 de setembro de 2024. O índice Ibovespa, no mesmo período, registrou aumento de 9,8%.
- Em 2 de julho de 2025, anunciamos o aumento do capital da Priner, dentro do limite do capital autorizado, no montante de R\$ 150.000.000,00, ao preço unitário de R\$ 15,00.
- Para mais informações sobre os termos e condições do Aumento de Capital, acesse as Comunicações sobre o Aumento, que se encontram disponíveis nos websites da Companhia, da CVM e da B3.

Desempenho PRNR3	3T25	2T25	Var.		3T24	Var.
			3T25/2T25	3T24		
Preço final da ação (R\$)	16,91	15,18	11,4%	12,23	38,3%	
Valor de mercado final de período (R\$ milhões)	959,1	709,0	35,3%	571,4	67,9%	
Volume médio diário negociado (R\$ milhões)	5,96	3,88	53,8%	3,66	63,0%	
Quantidade de ações (milhões)	56,72	46,72	21,4%	46,72	21,4%	

PRNR x IBOV x SMLL
Base 100 em 30/09/2024





Anexos



Anexos

Abertura ROIC

Abertura ROIC (alíquota efetiva) (R\$ milhões)	3T24 pro forma	4T24	1T25	2T25	3T25
NOPAT (LTM)	135,7	123,2	104,3	113,7	100,9
EBIT (LTM)	163,1	155,9	131,3	134,1	113,0
IR/CS (LTM)	(27,4)	(32,8)	(26,9)	(20,4)	(12,0)
Capital Investido Médio	700,3	720,9	748,7	780,9	803,3
Capital de Giro (Média LTM)	196,6	204,9	229,1	261,5	280,2
Imob. e Intangível (Média LTM)	503,7	515,9	519,6	519,4	523,1
ROIC LTM	19,4%	17,1%	13,9%	14,6%	12,6%

Nota 1: Alíquota efetiva.

Nota 2: Cálculo do ROIC = soma NOPAT últimos 12 meses / média Capital Investido últimos 12 meses.

Nota 3: Cálculo do ROIC gerencial inclui os resultados gerenciais dos últimos 12 meses das empresas adquiridas (que não transitaram pelos resultados da Companhia), visto o balanço patrimonial (capital empregado, incluindo valor pago pelas aquisições) ser impactado imediatamente (no mês da aquisição).



Anexos

Balanço Patrimonial

Ativo	30/09/2025	30/09/2024 pro forma	31/12/2024 pro forma
Ativo Circulante	932,2	618,0	609,8
Disponibilidades	490,1	193,1	243,7
Contas a receber	387,8	356,2	319,5
Estoques	5,9	5,7	5,8
Tributos a recuperar	19,9	26,0	20,0
Outros Ativos Circulantes	28,5	37,0	20,8
Ativo Não Circulante	623,5	589,4	633,8
Tributos diferidos	95,5	82,2	71,9
Títulos e valores mobiliários	2,9	2,8	2,8
Outros créditos	12,5	10,9	10,8
Investimentos	0,2	-	-
Imobilizado e ativos de direito de uso	296,7	294,8	301,8
Intangível	214,3	197,6	245,4
Outros ativos não circulantes	1,4	1,1	1,1
Total do Ativo	1.555,7	1.207,4	1.243,6

Passivo	30/09/2025	30/09/2024 pro forma	31/12/2024 pro forma
Passivo Circulante	385,3	395,9	546,8
Fornecedores	33,2	60,0	44,6
Empréstimos e financiamentos	110,0	98,0	267,4
Arrendamento financeiro a pagar - Direitos de uso CPC 06	6,4	5,4	5,8
Financiamento de Aquisições - Sellers Finance	80,9	60,1	67,0
Salários e Encargos	118,6	119,2	100,9
Impostos a pagar	14,5	27,6	16,4
Juros sobre capital próprio e dividendos a pagar	0,2	-	13,6
Outras contas a pagar	21,5	25,6	31,1
Passivo Não Circulante	655,3	449,4	327,7
Empréstimos e financiamentos	557,6	330,3	196,2
Arrendamento financeiro a pagar - Direitos de uso CPC 06	19,8	20,0	19,1
Mútuo a pagar	0,0	1,0	0,0
Financiamento de Aquisições - Sellers Finance	68,3	88,1	102,5
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	7,5	7,6	7,5
Outros passivos	2,1	2,5	2,4
Patrimônio Líquido	515,1	362,1	369,1
Total Passivo e Patrimônio Líquido	1.555,7	1.207,4	1.243,6

Nota: valores de 2024 referem-se a resultados consolidados pro forma não auditados (incluindo Real Estruturas a partir de julho/24).



Anexos

Demonstrativo de Resultados

Demonstrativo de Resultado (R\$ milhões)	3T25	2T25	Var. 3T25/2T25	3T24 pro forma	Var. 3T25/3T24	9M25	9M24 pro forma	Var. 9M25/9M24
Receita Líquida	359,1	361,9	-0,8%	392,7	-8,5%	1.089,9	814,4	33,8%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	(285,1)	(290,1)	-1,7%	(303,8)	-6,2%	(870,2)	(643,0)	35,3%
% da RL	-79,4%	-80,2%	0,8 p.p.	-77,4%	-2,0 p.p.	-79,8%	-79,0%	-0,9 p.p.
Custo com execução de obras	(175,4)	(177,0)	-1,0%	(155,9)	12,5%	(518,8)	(419,7)	23,6%
Depreciação de equipamentos operacionais	(9,0)	(8,8)	2,1%	(8,4)	6,6%	(26,8)	(23,2)	15,2%
Outros custos	(100,7)	(104,3)	-3,4%	(139,5)	-27,8%	(324,6)	(200,1)	62,2%
Lucro Bruto	74,1	71,8	3,2%	88,9	-16,6%	219,7	171,4	28,2%
% da RL	20,6%	19,8%	0,8 p.p.	22,6%	-2,0 p.p.	20,2%	21,0%	-0,9 p.p.
Despesas operacionais, gerais e administrativas	(50,1)	(50,3)	-0,3%	(43,8)	14,5%	(152,6)	(105,8)	44,3%
% da RL	-14,0%	-13,9%	-0,1 p.p.	-11,2%	-2,8 p.p.	-14,0%	-13,0%	-1,0 p.p.
Resultado Operacional	23,9	21,5	11,1%	45,1	-46,9%	67,1	65,6	2,3%
% da RL	6,7%	6,0%	0,7 p.p.	11,5%	-4,8 p.p.	6,2%	8,1%	-1,9 p.p.
Resultados Financeiros Líquidos	(20,6)	(20,8)	-1,1%	(15,7)	31,4%	(57,1)	(37,2)	53,4%
% da RL	-5,7%	-5,7%	0,0 p.p.	-4,0%	-1,7 p.p.	-5,2%	-4,6%	-0,7 p.p.
Receitas financeiras	19,0	13,2	43,9%	6,4	195,6%	40,2	15,5	159,4%
Despesas financeiras	(39,6)	(34,0)	16,4%	(22,1)	79,2%	(97,3)	(52,7)	84,6%
Lucro Antes do Imposto de Renda	3,4	0,7	353,1%	29,4	-88,6%	10,0	28,4	-64,9%
IR/CSLL	(0,3)	(0,2)	29,1%	(8,6)	-96,5%	(2,4)	(7,5)	-68,3%
Lucro Líquido	3,1	0,5	502,4%	20,8	-85,3%	7,6	20,9	-63,7%
% da RL	0,9%	0,1%	0,7 p.p.	5,3%	-4,4 p.p.	0,7%	2,6%	-1,9 p.p.

Nota: 3T24 e 9M24 referem-se a resultados consolidados pro forma não auditados (incluindo Real Estruturas a partir de julho/24).



Anexos

Demonstrativo de Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ milhões)	3T25	2T25	3T24 pro forma
Lucro/(Prejuízo) Líquido	3,1	0,5	20,8
Depreciação e Amortização	18,6	18,5	13,1
Reserva de capital (Stock Options)	1,3	0,6	0,0
Participação dos acionistas não controladores (PL)	0,0	0,0	(0,7)
Variações no Capital de Giro e Não Circulante:			
Contas a Receber	(12,2)	4,0	(133,3)
Contas a Pagar	3,0	(13,9)	75,9
Outras contas do Circulante e Não Circulante (exceto Imob. e Intang.)	1,5	(33,1)	(6,1)
Caixa gerado pela Operação	15,3	(23,4)	(30,4)
Aquisição de Ativo Fixo	(12,9)	(9,3)	(19,5)
Aquisição de direitos de uso (CPC 06) (líquido de baixas)	(0,9)	(3,7)	(5,1)
Adição por inclusão de controladas (ativo fixo e intangível)	4,3	0,0	(120,6)
Investimentos	(0,2)	(0,1)	(0,0)
Atividades Financeiras:			
Aumento de Capital	150,0	0,0	0,0
Variação em Financiamentos - Curto Prazo	(9,5)	(2,7)	1,4
Variação em Financiamentos - Longo Prazo	(23,8)	61,9	46,2
Variação na Dívida da Aquisição - Curto e Longo Prazos	(1,2)	(15,2)	104,4
Variação dos arrendamentos financeiros - Curto e Longo Prazo	(0,7)	2,2	3,6
Recompra de ações	0,0	0,0	22,2
Ajuste avaliação patrimonial	1,7	(2,2)	0,0
Caixa gerado pelas Finanças	116,5	44,0	177,8
Variação no Caixa (vide nota)	122,1	7,5	2,3
Caixa Inicial	370,8	363,3	193,6
Caixa Final	492,9	370,8	195,9

Nota: "Caixa" inclui Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários do ativo circulante e ativo não circulante.

Nota: 3T24 refere-se a resultados consolidados pro forma não auditados (incluindo Real Estruturas a partir de julho/24).



Relações com Investidores:

 Tel (21) 3544-3104

 ri@priner.com.br